

RESUMO SIMPLES - EIXO 6: INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-
COMUNIDADE NAS AÇÕES DO PET-SAÚDE

**PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E DE MORBIMORTALIDADE DE MUNICÍPIO
DE PACOTI-CE**

Viviane Tavares Do Rosário (Vivianetavares449@gmail.com)

Alana Santos Monte (Alanamonte@unilab.edu.br)

Juliana Alencar Firmo De Araújo (juliana.araujo@unilb.edu.br)

Francisca Vladilene Alves Araújo (vladileneaaraujo@gmail.com)

Antônia Andrerlândia Fernandes Da Costa (psicolandaf@gmail.com)

O estudo analisa o perfil sociodemográfico e de morbimortalidade dos usuários do

SUS em Pacoti–CE, evidenciando implicações para o planejamento e a gestão em

saúde em um município de pequeno porte e com forte ruralidade. Trata-se de pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa, baseada em dados secundários do Censo Demográfico 2022 e do DATASUS (2021–2025), interpretados à luz dos referenciais da transição demográfica, dos determinantes sociais da saúde e da regionalização do SUS. Pacoti possui cerca de 11,4 mil habitantes, com

distribuição equilibrada por sexo e presença expressiva de idosos, indicando processo de envelhecimento populacional. Na população rural destaca-se a existência de limitações educacionais relevantes, fatores que influenciam o acesso e a utilização dos serviços de saúde. A natalidade manteve-se estável (cerca de 130 nascimentos por ano), sinalizando a continuidade da demanda materno-infantil. Em 2025, registraram-se 655 internações hospitalares, com destaque para gravidez, parto e puerpério, doenças do aparelho respiratório e causas externas. Embora tenha ocorrido redução do número total de óbitos entre 2022 e 2024, as doenças do aparelho circulatório permanecem como principal causa de morte, evidenciando a importância crescente das condições crônicas não transmissíveis. Os achados revelam um perfil epidemiológico em transição, caracterizado pela coexistência de demandas agudas e crônicas. A forte ruralidade, associada a vulnerabilidades sociais, impacta o acesso aos serviços, enquanto a limitada oferta local de atenção especializada reforça a dependência de redes regionalizadas. Conclui-se que é fundamental fortalecer a Atenção Primária à Saúde como coordenadora do cuidado, ampliar ações de promoção e prevenção, qualificar a logística assistencial, especialmente o transporte sanitário, e intensificar as pactuações interfederativas, a fim de garantir a integralidade, a equidade e a continuidade do cuidado no âmbito do SUS.

Palavras-chave: sistema único de saúde; perfil epidemiológico; determinantes sociais da saúde; atenção primária; regionalização da saúde.